

O CAMPO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: O QUE REVELAM OS CURRÍCULOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE?

FERNANDA PONS MADRUGA¹; MARIA ISABEL DA CUNHA²

¹Universidade Federal de Pelotas- UFPel¹ – ferponsmadruga@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas- UFPel² – cunhami@uol.com.br²

1. INTRODUÇÃO

Dentre as estratégias para garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) surge como uma atividade a ser desenvolvida pelos nutricionistas, que deverão propor ou realizar atividades de EAN para estimular a alimentação saudável, prevenir os agravos nutricionais, além de incentivar a utilização de alimentos regionais, fortalecendo a cultura alimentar, e contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ecológica e ambiental (CFN, 2010; BRASIL, 2012a). Através da Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.010, de 8 de maio de 2006, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) passa a incluir em suas diretrizes a inserção da educação alimentar e nutricional no processo ensino-aprendizagem, na promoção de ações educativas transversais ao currículo escolar e no apoio ao desenvolvimento sustentável (PICOLLI et al., 2013).

Por outro lado, a educação sugere, dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, a saúde seja trabalhada como tema transversal, isto é, abrangendo todas as disciplinas do currículo. Desta forma, dentro deste tema, também estaria contemplada a EAN. O professor, munido de informações técnicas para desenvolvimento do tema, passa a ser um grande aliado na multiplicação destes conhecimentos (MIRA, 2007).

No entanto, o campo de atuação da EAN, bem como, suas possibilidades, limites e a forma como deverá ser realizada ainda não estão bem esclarecidas. Ao mesmo tempo em que se apresenta como uma medida de suma importância, seu espaço de ação ainda não está bem definido, representando um grande paradoxo, a EAN ao mesmo tempo em que se encontra em todos os lugares, não tem um lugar definido (BRASIL, 2012b). A falta de referenciais teórico-metodológicos, que embasem as práticas de EAN na escola, também é uma realidade, pois suas bases operacionais não estão bem estabelecidas (RODRIGUES et al., 2008; RAMOS et al., 2013). A formação do nutricionista para a prática da EAN, na graduação, fica a cargo da disciplina “Educação nutricional”, que faz parte do currículo dos cursos de Nutrição. No entanto, parecem necessárias novas abordagens teórico-práticas e diferentes linhas metodológicas que capacitem o profissional na sua prática profissional (SANTOS et al., 2015).

A preocupação com a formação do nutricionista para atuar no ambiente escolar se torna essencial frente às políticas públicas de saúde. Ao se considerar a alimentação humana como um fenômeno complexo, que envolve a cultura alimentar da população e, considerando as várias nuances da educação, são necessárias diferentes abordagens para esta educação “alimentar e nutricional” (POULAIN & PROENÇA, 2003). Trata-se de um compromisso da Universidade com a população em geral e com as questões do desenvolvimento nutricional dos

escolares. Sendo, entretanto, essa demanda ainda considerada pouco discutida no âmbito do Curso, são fundamentais estudos que possam explicitar o lugar e a intensidade dessa formação. Nesse sentido o currículo e as práticas pedagógicas presentes nos Cursos de Nutrição se constituem num significativo espaço de pesquisa.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar o campo da educação alimentar e nutricional na formação do nutricionista, com vistas às atividades nas instituições escolares.

2. METODOLOGIA

No estudo serão utilizados dispositivos investigativos nas abordagens quantitativa e qualitativa.

Inicialmente será realizada a revisão bibliográfica sobre a evolução histórica da EAN até sua implantação nas políticas públicas de educação, além da avaliação dos currículos dos Cursos de Nutrição desde a implantação da EAN e as Diretrizes Curriculares que a embasam.

Outra etapa da revisão bibliográfica focará a produção científica disponível sobre o tema, de modo a manter um diálogo com os estudos já realizados.

A Análise documental assumirá um papel importante para sustentar o âmbito das políticas públicas de saúde e de educação. Serão examinadas as legislações e os documentos institucionais que tratam do tema, na relação entre os interesses do campo da saúde nutricional e o da educação. Procuraremos perceber as concepções que estão imbricadas nos textos, usando os dispositivos da Análise de Conteúdo.

Dentro da abordagem quantitativa serão realizados questionários semi-estruturados para caracterizar os públicos respondentes. Prevemos selecionar Cursos instalados nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, tendo em vista um acesso mais facilitado para a pesquisadora. Usaremos entrevistas semi-estruturadas para ouvir os/as coordenadores/as dos Cursos de Nutrição. A mesma estratégia será usada para a coleta com os professores responsáveis pelas disciplinas ligadas à EAN.

Com relação aos estudantes, prevemos a aplicação de um questionário com os concluintes para ter dados mais ampliados sobre seu domínio sobre o tema que interessa ao estudo. Também fica a possibilidade de um Grupo Focal, caso essa alternativa seja possível e conveniente.

Ouvir nutricionistas egressas que atuam profissionalmente no campo da EAN é outra alternativa que interessa aos objetivos do estudo. Para tal, será, certamente, preciso um contato com as Secretarias Municipais de Educação para entender as suas dinâmicas e chegar às profissionais.

Compreendemos que no decorrer do estudo é que essas possibilidades serão confirmadas.

Usaremos estatística descritiva para descrever o cenário quantitativo dos Cursos, sempre que esses dados forem úteis para o objetivo da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo está em fase de revisão bibliográfica. Entretanto é possível explicitar que constituem o campo teórico as Diretrizes Curriculares do Curso de Nutrição e os documentos legais que garantem a importância da nutrição em espaços escolares. Um aprofundamento no campo investigativo que tenham esses temas preferenciais estão sendo consultados e discutidos. Dissertações e



teses, bem como artigos publicados em revistas indexadas fazem parte do exercício de compreensão do campo de estudo. Autores que se dedicam aos estudos curriculares constituem o esforço de subsidiar a pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Estudo em fase de revisão bibliográfica

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referencia de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. - Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2012b.

MIRA, Flavia Damaceno. **Capacitação de professores em alimentação saudável na rede municipal de ensino de Mutuípe, Bahia: alcances e limitações**. Dissertação de mestrado. UFBA, 2007.

PICOLLI, Liana; CORRÊA, Elisabeth Nappi. O ensino da educação nutricional em escolas municipais rurais de um município do oeste de Santa Catarina. Acesso em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Liana-Piccoli.pdf>.

POULAIN, Jean-Pierre; PROENÇA, R. P. da C.. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. **Rev. Nutr.** v.16, n.4, Campinas out./dez, 2003.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia A. da Silva; REIS, Amélia B. Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 29 (11): 2147-2161. Nov, 2013.

RODRIGUES, Livia P. F.; RONCADA, Maria José. Educação nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. **Rev.Com. Ciências Saúde**. 19 (4): 315-322. 2008.

SANTOS, Adriano M. dos; ALVES, Thadeu S. Revisão sistemática sobre educação alimentar e nutricional: sujeitos, saberes e práticas em diferentes cenários. **Rev.Saúde.Com**. 11(4): 425-442. 2015.